

Contribuição do Coletivo “Unindo Forças para Fazer a Diferença” ao processo de Revisão Estatutária da USP

A Universidade de São Paulo carrega a responsabilidade de formar milhares de jovens profissionais e outros tantos milhares de novos mestres doutores a cada ano. Responde por mais de 25% da pesquisa científica desenvolvida no país. Nas últimas décadas tem sido sinônimo de excelência na formação técnica de recursos humanos e exportou doutores para todo o sistema nacional de ensino superior, influenciando com seus métodos, práticas e filosofias de direção, vivência e prática universitária todas as Universidades do Brasil.

Apesar disso, a USP ainda é uma das mais conservadoras – se não a mais – Universidades em todo o território nacional. A estatuinte de 88 absorveu velhas práticas e preceitos da época da ditadura e que serviram a interesses menos nobres até períodos recentes.

Nesse sentido, o Movimento “Unindo Forças pra fazer a diferença na USP” ressalta a importância desse esforço de ‘passar a USP a limpo’, liderado pelo Reitor Zago e pelo Conselho Universitário. Temos a oportunidade de fazer da USP um exemplo de Universidade dedicada ao seu povo, especialmente à juventude, ao setor produtivo e aos trabalhadores. E, acima de tudo, uma universidade que seja um poderoso instrumento do desenvolvimento de nosso estado e de nosso país.

Chamamos a atenção dos Senhores Conselheiros que o método de retalhar as contribuições apresentadas nas unidades pode produzir uma institucionalidade ainda mais incoerente do que a atual. Nesse sentido, com todo o respeito à atividade da CAECO, apresentamos aos senhores um pensamento que julgamos coerente e necessário a esta Universidade.

1) Princípios, Responsabilidade Social e Missão

Princípios - É importante que constem como princípios da Universidade de São Paulo, além da autonomia didático-científica, administrativa, de

gestão financeira e patrimonial (1), o compromisso com uma sociedade democrática, com participação popular e justiça social (2); a gratuidade do ensino e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (3); a promoção de valores democráticos e da cidadania (4); uso de métodos de gestão democrática, participativa e transparente (5); valorização de iniciativas capazes de promover avanços ao setor produtivo e aos serviços públicos (6); compromisso com o desenvolvimento econômico socialmente justo e ambientalmente responsável (7); integração no sistema nacional de ensino, considerando a realidade estadual (8).

Missão - A missão da Universidade deve ser a de oferecer, para a sociedade paulista e brasileira, recursos humanos de alta qualidade nos diversos campos do conhecimento e abrir novas fronteiras do conhecimento em apoio ao desenvolvimento do setor produtivo e dos serviços públicos, ajudando a superar entraves ao desenvolvimento do estado e do país. Esses recursos humanos devem ser formados sob preceitos éticos, **valorizando as ideias de nação, integração nacional e latino-americana, solidariedade internacional, humanidade, ciência, inovação e empreendedorismo.**

Autonomia – A autonomia universitária é um dos mais importantes institutos do ordenamento jurídico brasileiro. A autonomia não quer dizer, entretanto, que a Universidade é um território isolado do resto da Sociedade. Ao contrário, a autonomia deve ser valorizada como instrumento que garante à comunidade acadêmica uma interação diferenciada com a comunidade do entorno e com os interessados no ensino público. A autonomia deve ter como expressão máxima a garantia de participação da comunidade acadêmica nas decisões e a não-intervenção do governo estadual. Nesse sentido, **destacamos o fim da lista triplíce e a Eleição direta para a Administração Central da Universidade, garantida a participação da sociedade civil interessada.**

Regime Disciplinar – É importante atualizar o regime disciplinar da Universidade e, em consonância, seu código de ética. Ambos documentos devem ser atualizados em termos concretos e guardar estreita ligação, de

